

ALÉM DA MISÉRIA, A MORTE.

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

A recente morte de um professor nos corredores de um centro universitário mostra a que nível chegou o ensino no Brasil. Dar aulas hoje é profissão de alto risco e só falta agora requerer o adicional de periculosidade na Justiça do Trabalho.

O fato suscita muitas reflexões. Todos os autores modernos apontam a educação como principal fator do desenvolvimento. Vivemos numa sociedade técnica em que tudo depende de conhecimento e instrução. Fala-se em desemprego, enquanto nas grandes empresas os postos que exigem qualificação sobram. Falta gente para preenchê-los.

Hoje já se admite uma segunda alfabetização, para que se adquira a linguagem informática e a habilidade para lidar com seus instrumentos. Os filósofos da era pós-moderna já admitem uma diferença tão profunda entre os países de ponta e os subdesenvolvidos, que faltará linguagem para a comunicação entre eles. Uma separação radical e inédita na história da humanidade.

O ensino básico no Brasil é vergonhoso. Um professor ganha o mesmo que um caseiro. É assim em todo lugar, inclusive em Minas. Não adianta citar estatísticas e mostrar melhorias. O problema está no valor do salário que é essencialmente irrisório. No ensino médio e na universidade é a mesma coisa. Muda-se de complexidade, mas não de remuneração. Um professor universitário com todos os títulos ganha menos do que um motorista no Judiciário ou no Legislativo. A política não consiste em baixar o salário do motorista ou do porteiro, evidentemente, mas de valorizar o do professor. A igualdade verdadeira se faz subindo, não descendo.

Sabemos das limitações orçamentárias, mas o professorado mineiro precisa de uma política positiva, que lhe garanta um mínimo e lhe abra os horizontes para uma vida profissional e pessoal de melhor qualidade. Este desafio naturalmente será enfrentado pelo atual governador. Se quiser fazer uma efetiva reforma do Estado, ela há de começar pela educação. Espera-se que, com seu talento administrativo, supere logo este entrave para começar bem sua gestão.

Uma política de segurança deve se instituída imediatamente. Das universidades e instituições de ensino particular, o governo deverá exigir um plano de garantia aos professores, para que possam continuar lecionando. Não bastam telefones de "disque perigo".

Está na hora de mudar tudo isto. Saibam governadores e autoridades que sem educação não há futuro. A sala de aula deve ser a glorificação do professor e não a sua morte.

(Publicado no Jornal Hoje em Dia em 16/12/2010)